



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

CAMPUS ERECHIM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE

Produto Educacional – Formação Continuada de Professores:

Potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista

THAÍS HALANA MIGLIORANÇA

ANA MARIA DE OLIVEIRA

PEREIRA

ERECHIM

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS *Campus* Erechim-RS
Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS *Campus* Erechim-RS
Cherlei Marcia Coan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE
Almir Paulo dos Santos

Professora Orientadora da Pesquisa
Ana Maria de Oliveira Pereira

Pesquisadora Principal
Thaís Halana Miglirança

CIP – Catalogação na Publicação

M634f

Migliorança, Thais Halana

Formação continuada de professores: potencialidades das tecnologias digitais da informação e comunicação na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. [livro eletrônico]/ Thaís Halana Migliorança, Ana Maria de Oliveira Pereira / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-989245-1-5

1. Formação de Professores. 2. TDIC. 3. Educação Inclusiva e Transtorno do Espectro Autista. I. Pereira, Ana Maria de Oliveira. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	6
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2 OBJETIVOS	7
1.3 METODOLOGIA	7
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR DA FORMAÇÃO	7
1.4.1 Módulo 1: Escuta e Reconhecimento: Quem somos e onde estamos?	8
1.4.2 Módulo 2: Compreendendo o TEA na prática escolar	8
1.4.3 Módulo 3: TDIC como aliadas da inclusão	9
1.4.4. Módulo4: Inovação em ação: Projetos autorais com TDIC	10
1.4.5 Módulo 5: Socialização, avaliação e reflexão	10
1.5 AVALIAÇÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional foi desenvolvido como parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo inclusivo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Erechim, no ano de 2025. O curso de formação continuada propõe a reflexão e a prática docente frente aos desafios e potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de inclusão escolar de estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A proposta emerge do compromisso ético e pedagógico com uma educação inclusiva, democrática e humanizadora, alinhada aos princípios de Paulo Freire, que compreende a formação docente como processo dialógico e contínuo. A formação é voltada a professores da Educação Básica e busca articular teoria e prática por meio de rodas de escuta, oficinas, estudo de casos e elaboração de projetos autorais com o uso das TDIC.

1 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é concebida como um espaço de diálogo e construção coletiva, no qual os professores refletem sobre suas práticas e desenvolvem novas possibilidades de atuação pedagógica. Inspirada na pedagogia freireana, a proposta promove a escuta sensível, a reflexão crítica e a práxis transformadora.

Segundo Freire (1996), a autonomia se contrói na prática e na decisão compartilhada, sendo a formação docente um processo contínuo de conscientização e emancipação. Vygotsky (2008) reforça que o aprendizado acontece nas interações sociais, e Moran (2015) destaca o papel das tecnologias como mediadoras das aprendizagens significativas.

O curso oferece uma oportunidade para professores da educação básica que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), integrando o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas pedagógicas. A formação é cuidadosamente estruturada para combinar teoria e prática, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo por meio de rodas de escuta e oficinas. O curso será ofertado em formato presencial e semi-presencial online, possibilitando maior flexibilidade e acessibilidade aos participantes.

Os professores são incentivados a desenvolver projetos autorais e a aplicar metodologias ativas, promovendo tanto a reflexão crítica quanto a ação intencional nas práticas escolares. Esse enfoque enriquece a experiência educativa dos estudantes com TEA e capacita os educadores a se tornarem agentes de inclusão e inovação em suas comunidades escolares.

1.1 JUSTIFICATIVA

A inclusão de estudantes com TEA nas escolas brasileiras exige adaptação e inovação das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos. As TDIC têm o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo recursos personalizáveis e adaptáveis às particularidades de cada estudante. Todavia, muitos educadores ainda enfrentam desafios para integrar essas ferramentas de forma eficaz. Este curso, inspirado na pedagogia de Paulo Freire, propõe uma abordagem formativa que valoriza a escuta ativa, a construção coletiva do conhecimento e a prática situada, promovendo um ambiente colaborativo e reflexivo tanto no espaço presencial quanto no ambiente virtual semi-presencial. Assim, busca capacitar os professores a utilizar as TDIC de forma intencional e significativa, contribuindo para uma educação inclusiva de qualidade.

1.2 OBJETIVOS:

GERAL: Capacitar professores da educação básica para o uso reflexivo, criativo e intencional das TDIC no ensino de estudantes com TEA, promovendo inclusão e inovação pedagógica, em contextos presenciais e semi-presenciais.

ESPECÍFICOS:

- Compreender o TEA e suas implicações no processo educativo;
- Identificar as potencialidades das TDIC na mediação da aprendizagem;
- Planejar práticas inclusivas co resursos digitais acessíveis;
- Desenvolver projetos autorais com base em metodologias ativas e tecnologias educacionais.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia combinará encontros presenciais e atividades online, garantindo flexibilidade e interação contínua. Círculos de cultura e rodas de conversa, inspirados em Paulo Freire, promovem diálogo e compartilhamento de experiências, criando um espaço inclusivo e democrático para construção coletiva do conhecimento. A investigação-ação apoia a reflexão crítica e a melhoria das práticas pedagógicas. As oficinas práticas com ferramentas digitais poderão ser realizadas nos dois formatos, possibilitando o desenvolvimento de competências tecnológicas. Estudo de casos e elaboração de projetos autorais estimulam a criatividade e aplicação do conhecimento em contextos reais. O acompanhamento reflexivo será realizado via portfólio digital, promovendo autoavaliação e desenvolvimento contínuo. A avaliação formativa será contínua, com feedbacks regulares que orientam o progresso dos participantes.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR POR MÓDULOS

CARGA HORÁRIA DO CURSO – 40 horas, distribuídas em cinco módulos, com atividades presenciais e online integradas.

Módulo	Título	Carga Horária	Descrição	Recursos Síncronos e Assíncronos	Detalhamento Dos Recursos
1	Escuta e Reconhecimento: Quem somos e onde estamos?	4h	Diagnóstico inicial dos saberes, percepções e angústias docentes sobre inclusão e tecnologias.	Síncrono: Aplicação do questionário investigativo e roda de conversa inicial para compartilhamento. Assíncrono: Aplicação do mapa colaborativo digital e diário de bordo virtual para registro reflexivo.	<p>-Questionário Investigativo:</p> <p>1- Você se sente preparado para utilizar tecnologias com fins inclusivos em sala de aula? 2-Com que frequência utiliza recursos digitais com seus alunos?</p> <p>3- Relate um desafio que já vivenciou ao incluir um estudante com TEA.</p> <p>4- Quais tecnologias você já usou com fins pedagógicos? E com estudantes com TEA?</p> <p>5- Qual a sua expectativa com este curso?</p> <p>-Mapa Colaborativo (poderá ser utilizado recursos digitais gratuitos) dividido em três áreas:</p> <p>1- O que eu já sei sobre – TDIC e TEA.</p> <p>2- O que eu não sei, mas desejo aprender.</p> <p>3- O que me angustia e me desafia com esses estudantes.</p> <p>-Diário de Bordo.</p>
2	Compreendendo o TEA na Prática Escolar	8h	Estudo das características do TEA, legislação, adaptação curricular e estratégias inclusivas.	Síncrono: Roda de conversa em grupos, debates e estudo de casos com suporte tecnológico (drive compartilhado). Assíncrono: Discussão em fórum online e atividades de leitura crítica com entrega de resumos no ambiente virtual.	<p>1-Roda de Conversa com Documento compartilhado em um drive (cada grupo de professores terão um nootbook): Apresentação de 2 estudos de casos com perfis distintos, no qual os professores terão que:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar barreiras à aprendizagem; -Sugerirem estratégias pedagógicas; -Propor adaptações curriculares; -Relacionar com a legislação vigente. <p>2- Diálogo referenciando TEA, com uma linha do tempo interativa da Legislação Inclusiva.</p> <p>3- Debate sobre adaptação e sobre inclusão (textos</p>

					exploratórios): Adaptação é rebaixamento ou acessibilidade? - Trechos controversos de documentos pedagógicos e/ou falas comuns de escolas: Os questionamentos abaixo, serão com o intuito de provocar os professores ao pensamento crítico: -A adaptação curricular compromete o conteúdo? -O que é adaptação razoável? -Qual o papel do PEI no processo de ensino-aprendizagem? 4-Diário de Bordo.
3	TDIC como Aliadas da Inclusão	8h	Experimentação de ferramentas digitais e planejamento de práticas adaptadas.	Síncrono: Oficinas práticas em estações com ferramentas digitais (explorar as gratuitas). Assíncronas: Tutoria online para desenvolvimento de materiais digitais, elaboração de cronogramas e compartilhamento de produções em plataformas colaborativas.	1-Cinco estações de experimentação com ferramentas tecnológicas: - Canva: Criar infográficos visuais adaptados para estudantes com TEA (uso de pictogramas, linguagem simples); - Book Creator: Produzir um e-book com recursos multimodais (áudio, imagem, texto simples) sobre um conteúdo curricular; - Realidade Aumentada (RA) - Quiver, Merge Cube: Simular uma atividade sensorial mediada por objetos 3D ou ilustrações que “ganham vida”; - Realidade Virtual (RV) - Google Expeditions ou vídeos 360º: Explorar ambientes virtuais com potencial de engajamento para estudantes com interesses específicos; - TEACCH Digital (versões adaptadas de agendas visuais, rotinas digitais): Criar um cronograma interativo ou uma sequência visual de tarefas. 2- Diário de Bordo.
	Inovação em Ação: Projetos		Desenvolvimento de	Síncrono: Workshop para elaboração	1-Roteiro de Diagnóstico no contexto escolar com

4	Autorais com TDIC	12h	<p>sequências didáticas ou intervenções contextualizadas, com foco em tecnologia e inclusão.</p>	<p>colaborativa de sequências didáticas e uso de matriz de planejamento adaptado.</p> <p>Assíncrono: Edição e finalização dos projetos em ambientes digitais, com feedback entre pares via videoconferência ou fórum.</p>	<p>estudantes TEA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual o nível de ensino e disciplina que você atua? - Há estudantes com TEA na sua turma? - Quais são as características observadas? (ex.: uso ou não de linguagem verbal, rotina preferida, interesses restritos, hipersensibilidade) - Quais TDIC já foram usadas com este estudante? - Que dificuldades você encontra na hora de planejar práticas inclusivas com tecnologias? <p>2-Documento - compartilhado: Matriz de Planejamento Adaptado com TDIC – Os professores terão acesso, online, no qual poderão editar o arquivo com as etapas, adaptações e ferramentas que, supostamente poderão ser implementadas em suas aulas.</p> <p>3-Organização da sequência didática adaptada, utilizando alguma ferramenta digital (analisar no contexto geral qual TDIC usar), com itens importantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Título da sequência ou intervenção; -Objetivo pedagógico; -Perfil do(s) estudante(s) com TEA; -Ferramentas TDIC utilizadas; -Relato de experiência ou resultados esperados; -Links, vídeos, imagens ou prints do trabalho. <p>4-Diário de Bordo.</p>
5	Socialização, Avaliação e Reflexão	8h	<p>Mostra digital, roda de feedbacks e autoavaliação. Finalização do portfólio e contribuição para a pesquisa de mestrado.</p>	<p>Assíncrono: Apresentação dos projetos, rodas de feedback e círculo de cultura.</p> <p>Entrega do portfólio digital, autoavaliação reflexiva e participação em sessões síncronas para discussões</p>	<p>1-Socialização da sequência didática realizada no módulo anterior.</p> <p>2-Círculo de Cultura Freireano – Escuta atenta e feedbacks.</p> <p>3-Autoavaliação reflexiva, através de um diário de bordo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -O que aprendi sobre o uso

				<p>finais.</p> <p>das TDIC com estudantes com TEA?</p> <p>-Quais foram meus maiores desafios?</p> <p>-Em que aspectos minha prática docente foi transformada?</p> <p>-Que aprendizagens levarei adiante?</p> <p>-Como avalio minha participação no curso?</p> <p>-O curso atendeu às minhas expectativas?</p>
--	--	--	--	---

Fonte: realizada pela mestranda, 2025.

1.5 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, contínua e formativa, fundamentada na participação ativa dos cursistas em todas as etapas do curso, tanto presenciais quanto online. O envolvimento nos encontros, nas rodas de conversa e nas atividades colaborativas é essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo, no qual o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento são valorizados. Entre os instrumentos avaliativos, destaca-se a elaboração e apresentação de um projeto autoral que integre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, voltado à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Essa atividade possibilita a aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo da formação e favorece o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas com foco na personalização do ensino.

A entrega do portfólio digital reflexivo será outro componente central da avaliação, funcionando como um registro contínuo das aprendizagens, desafios e avanços dos participantes. Por meio dele, os professores poderão realizar autoavaliações e documentar as transformações em suas práticas pedagógicas.

Por fim, a resposta ao questionário final da pesquisa vinculada à dissertação de mestrado fornecerá dados relevantes sobre os impactos do curso, contribuindo para a produção de conhecimento científico e para a melhoria contínua das propostas formativas voltadas à inclusão escolar mediada pelas TDIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Produto Educacional, intitulado “Potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista”, representa a materialização prática de um percurso de pesquisa e formação comprometido com a transformação das práticas pedagógicas e com a promoção de uma educação inclusiva e humanizadora.

A proposta formativa aqui apresentada nasce da escuta sensível às necessidades docentes e da convicção de que o professor é protagonista de sua própria aprendizagem. Inspirado na pedagogia freiriana, este curso não pretende oferecer respostas prontas, mas provocar a reflexão, a troca e a reinvenção da prática educativa, numa perspectiva de ação-reflexão-ação contínua.

A formação de professores para o uso intencional das TDIC, especialmente no contexto da inclusão de estudantes com TEA, é um caminho que requer tempo, sensibilidade e disposição para aprender e reaprender. O processo de inclusão não se esgota na inserção do estudante no espaço escolar; ele se concretiza nas atitudes, nas relações e nas estratégias que respeitam a singularidade de cada sujeito. As tecnologias, nesse contexto, as configuram como aliadas potentes, desde que mediadas por um olhar pedagógico que valorize a autonomia, o diálogo e o protagonismo dos aprendizes.

Ao longo dos módulos que compõem este curso, buscou-se integrar teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de projetos autorais que traduzam a realidade das salas de aula e promovam o uso criativo e crítico das ferramentas digitais. As rodas de conversa, as oficinas e os portfólios reflexivos constituem espaços privilegiados de partilha, investigação e ressignificação das práticas docentes.

Acredita-se que, ao final desta formação, os professores participantes não apenas ampliem seu repertório técnico sobre o uso das TDIC, mas também fortaleçam a consciência ética e pedagógica sobre a importância de ensinar com empatia, acessibilidade e sensibilidade. Que cada educador possa, a partir dessa experiência, continuar semeando possibilidades de inclusão e de inovação, inspirando novos olhares sobre o ato de ensinar e aprender.

Como ensina Paulo Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Assim, este produto educacional encerra-se, mas o processo formativo segue vivo em cada prática docente transformada, em cada estudante que se sente pertencente e em cada gesto de escuta e acolhimento no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2015.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2000.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2018.